

Janeiro, fevereiro e março de 2021

RIO

DERMATOLÓGICO



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO



A cosmiatria tem seus dias contados?

Com a invasão cada vez maior de profissionais de outras áreas na dermatologia - especialmente na área cosmiátrica - como será o futuro desta subespecialidade? E como ficará o dermatologista neste cenário?

3 / Editorial

4 / Reuniões Mensais

5 / Eventos Realizados

7 / Homenagem

8 / Nova Gestão

12 / Matéria de Capa

18 / Dermaventuras da Clarinha

19 / Marketing Médico

20 / Caso Clínico Vencedor

N. 51

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - REGIONAL DO RIO DE JANEIRO | ISSN 2317-2061

/// **Coordenadora da Rio Dermatológico** Maria Cristina Castro /// **Diretoria e Conselho Editorial** Fabiano Roberto Pereira de Carvalho Leal (Presidente), Daniel Lago Obadia (Vice-Presidente), Regina Schechtman (Secretária-Geral), Paulo Antonio do Cabo Notaroberto Barbosa (Tesoureiro), Caroline Martins Brandão (Secretária de Sessões), Juliana Corrêa Marques da Costa (Assessora da Diretoria), Violeta Duarte Tortelly Costa (Assessora da Diretoria) e Dina Zylbersztejn (Assessora da Diretoria) /// **Conselho Consultivo | Membros Vitalícios** Gabriela Lowy, Danilo Vicente Filgueiras, Absalom Lima Filgueiras, Manoel Sternick, Aloysio Pacheco Argollo, Manoel Paes de Oliveira Neto, Maria de Lourdes Viegas, Marcia Ramos-e-Silva, José Moreira Carrijo, Luna Azulay Abulafia, Marcius Achiamé Periassú, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Omar Lupi, Celso Sodré, Carlos Baptista Barcaui, David Rubem Azulay, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Flávio Barbosa Luz, Egon Daxbacher e Thiago Jeunon /// **Delegados** Thiago Jeunon de Sousa Vargas, Celso Tavares Sodré, Luna Azulay Abulafia, Flavio Barbosa Luz, Egon Luiz Rodrigues Daxbacher, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Marcio Soares Serra, Violeta Duarte Tortelly Costa, Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho, Regina Casz Schechtman, David Rubem Azulay, João Carlos Regazzi Avelreira, Paulo Antonio do Cabo Notaroberto Barbosa, Cláudia Pires Amaral Maia, Antônio Macedo D'Acari, Paulo Antônio Oldani Felix, Caroline Brandão, Sueli Coelho da Silva Carneiro e Adriana de Carvalho Corrêa /// **Projeto e Diagramação** Visana Comunicação /// **Redação, edição e revisão:** Visana Comunicação /// **Jornalista responsável** Victor Gimenes, MTB: 30.686 /// **Distribuição** – Gratuita

Os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade exclusiva dos autores. Em cumprimento à legislação vigente, ratificamos que esta é uma publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional do Rio de Janeiro destinada aos médicos especialistas (prescritores) e, por ter informação técnica e propaganda restrita a esses profissionais, não deve ser disponibilizada ao público leigo (por exemplo, em salas de espera de consultórios, ambulatorios, clínicas, sejam elas públicas ou privadas).

Juntos, somos mais fortes!

Caro dermatologista,

Estamos muito animados para iniciarmos essa gestão. Sabemos o quanto é importante a participação de todos e, por isso, nosso lema é “Diálogo e Ação”. Não sei se todos se lembram da época do Orkut, Twitter, e como o mercado precisou se adaptar com essas inovações. Depois veio o Facebook, LinkedIn, Instagram, Clubhouse e outros. As mídias sociais sempre passarão por transformações, pois é um processo natural. Recursos ultrapassados vão sendo deixados de lado e novos vão surgindo. A cada dia são testadas novas ferramentas, que podem melhorar ainda mais a experiência com seus usuários. Foi dessa maneira que pensamos em inovar com a nossa revista, preservando o excelente conteúdo, mas adaptando-a às novas mídias e plataformas: assim, ela se tornou totalmente digital, com uma gama de possibilidades a explorar, como vídeos e podcasts (material entregue na forma de áudio, muito semelhante a um rádio, que fica disponível para você ouvir quando quiser). Nessa edição abordaremos alguns temas bem interessantes, como Covid e cabelo, que está sendo uma queixa frequente no consultório, e como é importante a melhor compreensão dessa doença. A matéria que está em destaque e gera polêmica questiona se a cosmiatria está com seus dias contados. O que você acha?

Entendemos que vivemos uma enxurrada de eventos on-line, mas não podemos trabalhar de maneira diferente. O que precisamos é inovar. Nosso primeiro evento de 2021 foi o Boas-Vindas Residentes, totalmente voltado para que o novo residente conheça e tenha consciência da importância de se tornar um jovem associado à SBD.

Este ano teremos o Passaporte, contemplando 5 grandes eventos: 6º TeraRio, Curso de Micologia, Curso de Dermatopatologia Comparativa, 14º Simpósio de Cosmiatria e Laser e 6º Arte de Formular. Com ele você tem a oportunidade de garantir sua inscrição de uma única vez em todos os eventos on-line, com um excelente desconto sobre o valor de cada evento e com acesso ao conteúdo completo até 90 dias após a realização dos mesmos. Além disso, teremos o TricoRio, que será gratuito e abordará discussões de casos clínicos, sob a coordenação do Dr. Daniel Fernandes e da Dra. Violeta Tortelly. Ainda, não poderíamos deixar de falar, é claro, da excelência da nossa Reunião Mensal que, com o formato on-line, tem atraído cada vez mais dermatologistas.

Inovação é a exploração com sucesso de novas ideias. Esperamos que o conteúdo da revista seja do agrado dos colegas, e sempre lembrando que estamos abertos a críticas e sugestões.

À leitura!

Fabiano Leal
Presidente da SBD RJ

Gestão David Rubem Azulay
Biênio 2021-2022



Reunião mensal

Março

Participantes: 421

Palestra principal: Covid-19 e o Dermatologista: desafios - Dr. Paulo Criado

Casos clínicos apresentados: 08

Caso vencedor: Caso 01 – Manifestações Dermatológicas em Doença Arterial Obstrutiva Periférica: relato de caso

Autores do caso: Mariana Oliveira Barbosa Alves, Omar Lupi da Rosa Santos, Anna Maria Sales e Raquel Rodrigues Barbieri.

Instituição: PGRJ

CLIQUE AQUI

E SE INSCREVA PARA EDIÇÃO DE ABRIL



TricoRio: casos desafiadores da dermatologia capilar em 4 edições

TRICORIO

Imagine um evento **100% on-line, que reúne casos clínicos desafiadores da dermatologia capilar, apresentados por renomados especialistas e ainda gratuito e exclusivo para os associados SBD**. Assim é o TricoRio, a novidade de 2021 elaborada pelo Departamento de Cabelos da SBD RJ.

O evento - dividido em 4 edições ao longo do ano, nos meses de março, maio, julho e setembro - traz apresentações ao vivo e um espaço para discussão ao final de cada dia.

O 1º módulo aconteceu em 31 de março e contou com

grandes nomes da especialidade como José Rogério Regis, Regina Barbosa, Paulo Müller, Fabiane Brenner e Celso Sodré. Ao final, houve uma discussão enriquecedora mediada pelos colegas Violeta Tortelly e Daniel Fernandes, coordenadores do Departamento de Cabelos.

E o que esperar das próximas edições do TricoRio?

“A nossa ideia é fomentar a discussão de casos clínicos com professores da área, pois achamos muito válido entender como os experts conduzem os casos no dia a dia do consultório”, responde Violeta.

Próximas datas



Acesse o site do evento >



Janeiro Roxo 2021: sempre juntos no combate ao preconceito e à negligência com a doença

A no novo, novas ações, mas sempre com os mesmos objetivos: informar e conscientizar a população. E o primeiro mês do calendário traz a campanha Janeiro Roxo, que desde 2016 promove ações em torno da prevenção, do tratamento e da desmitificação da hanseníase, uma das doenças mais antigas da humanidade e ainda rodeada de preconceitos.

Para a campanha deste ano, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) desenvolveu peças para redes sociais e vídeos com o slogan “A hanseníase é negligenciada, mas a saúde não!”. A atriz Júlia Gama, Miss Brasil 2020 e embaixadora da luta contra a doença em nosso país, foi uma das convidadas a participar por meio da apresentação de um cordel, cujo autor é o médico sanitarista Beto Bezerra.

Ação em parceria com a SBDRJ ilumina cartão-postal carioca

O Janeiro Roxo sempre conta com muitos adeptos e leva a cor da campanha para monumentos e prédios públicos, e este ano não foi diferente. Participaram da campanha o Conselho Federal de Medicina (CFM), a Associação Médica Brasileira (AMB), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Confederação Nacional de Municípios (CNM), o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e as secretarias de saúde dos estados.

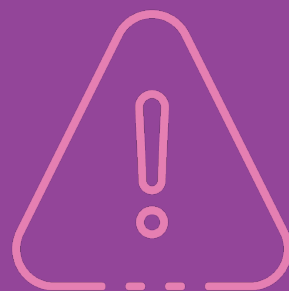
No Rio, para chamar a atenção para a causa, a SBDRJ - em parceria com a SBD e a Companhia Municipal de Energia e Iluminação (RioLuz) - iluminou os famosos Arcos da Lapa de roxo até o final do mês.



30mil
novos casos ao ano

2º lugar

mundial no número de casos, atrás da Índia



Compartilhe com seus pacientes e amigos o material desenvolvido >

Guia Prático de Hanseníase >

Hanseníase: avanços e desafios >

Estratégia Nacional de Hanseníase (2019/2022) >

Boas-vindas aos residentes de 2021!



CLIQUE E BAIXE NOSSO FILTRO

Para celebrar a chegada dos novos residentes aos serviços credenciados e explicar toda a estrutura e o funcionamento da Sociedade, a SBD RJ realizou no dia 17 de março, às 19h, o evento “Boas-Vindas Residentes”, pela plataforma Zoom.

A atividade - que devido à pandemia foi adaptada para o formato on-line – contou com 91 participantes, entre residentes e chefes dos 13 serviços do Rio, e teve momentos de muita descontração e alegria.

Além de um quizz, para deixar a ocasião ainda mais animada a regional criou um filtro exclusivo para os participantes usarem em seus Stories do Instagram com os dizeres “Sou residente de dermatologia 2021, sou SBD RJ”.

Residentes, sintam-se acolhidos!



O que há de mais atual em terapêutica dermatológica na programação do 6º TeraRio

Quer tirar todas as suas dúvidas sobre terapêutica dermatológica e ainda ficar atualizado? Então, a 6ª edição do TeraRio é para você!

Coordenado pelos colegas Ana Luísa Sampaio e Egon Daxbacher, o evento – que aconteceu de 8 a 10 de abril no formato on-line – teve muito espaço para discussão e interatividade por meio do WhatsApp, webinar e chat.

Com uma programação ampla, o TeraRio discute temas como abordagem das micobacterioses

pós-procedimentos, doenças comuns no consultório, antifúngicos sistêmicos, tratamento da psoríase com imunobiológicos, fórmulas magistrais na dermatologia natural e diversos outros, com muitos palestrantes em cada bloco e 4 sessões de mesa-redonda.

Não conseguiu se inscrever? Reabriremos as inscrições, que ficará disponível em nosso site.



Acesse o site do evento >



Dermatologia brasileira de luto



Fabio Cuiabano

No dia 08 de fevereiro perdemos nosso colega Fabio Cuiabano Barbosa, mais uma vítima retirada de nossas vidas de forma abrupta pela Covid-19.

Formado em medicina pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Fabio tinha 56 anos e era professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com passagem pelo Hospital Mount Sinai, em Nova York.

Com consultório em Ipanema, Fabio atuava desde 2015 como coordenador de Relacionamento com a Indústria na SBDRJ e ainda encontrava tempo para ajudar os mais carentes, prestando atendimentos solidários.

Sempre com um sorriso no rosto, era um profissional admirado por muitos e querido por todos, um entusiasta que apreciava os pequenos prazeres da vida – como um bom vinho, conversar com os amigos e estar com sua família.

Veja aqui o vídeo que preparamos para homenagear nosso inesquecível colega >



O que esperar da nova gestão para os próximos dois anos



Fabiano Leal
Presidente



Daniel Obadia
Vice Presidente



Regina Schechtman
Secretária Geral



Paulo Notaroberto
Tesoureiro



Caroline Brandão
Secretária de Sessões



M Cristina R Castro
Coordenadora Médica do
RioDermatológico



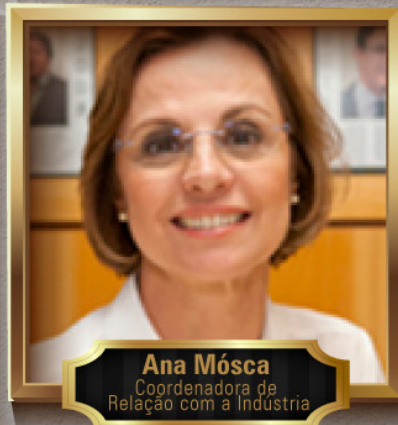
Juliana Marques
Assessora de diretoria



Violeta Tortelly
Assessora da diretoria



Dina Zylbersztejn
Assessora de diretoria



Ana Mósca
Coordenadora de
Relação com a Indústria

Se 2020 foi um ano de incertezas e preocupações, 2021 é o ano de arrumar o que ficou fora do lugar. É o ano da prevenção, da cura e, mesmo ainda sendo um período angustiante e de muita batalha, a luz no fim do túnel já começa a ficar maior e mais brilhante.

E se ainda temos dúvidas do que este novo ano nos reserva, a SBDRJ já está preparada para enfrentá-lo, com novas oportunidades para que seus associados continuem em dia com o que há de mais atual em nossa especialidade.

On-line X presencial: perdas e ganhos



Em 2020, os eventos no formato on-line foram uma opção encontrada para seguir com a atualização em meio à pandemia. Um ano depois, essa nova forma de aprendizagem nos ensinou que ela pode ser ainda mais abrangente que o formato presencial. Claro, nada substitui a interação presencial entre as pessoas, as rodas de conversa, as fotos repletas de sorrisos nas redes sociais e os contatos efetuados durante os eventos físicos. Mas é inegável que o digital aproximou a regional de associados e palestrantes de outras localidades.

“Podemos convidar pessoas não só de todo o Brasil, mas também do resto do mundo”, afirma Fabiano.

Este fato pôde ser percebido ao longo das Reuniões Mensais do ano passado - contempladas com a participação de renomados palestrantes internacionais que, antes, não conseguiam atuar de forma presencial – e também em alguns eventos - como o próximo Curso de Micologia que acontece em maio, que contará com uma aula de Alexandro Bonifaz, chefe do Departamento de Micologia do Hospital General de México.

Mas também é preciso lembrar que a SBDRJ

sempre teve a tradição de receber em seus eventos colegas do Brasil inteiro. E essa tradição permanece no formato on-line, ficando ainda mais evidenciada, pois agora não há a limitação imposta por barreiras físicas: de qualquer lugar do país, dermatologistas estão a um clique de distância das inovações preparadas pela regional.

“Como palestrante e ouvinte, acredito que tenha sido um ganho nas modalidades de eventos oferecidos pela SBDRJ, apesar da saudade e do desejo de retorno dos presenciais”, comenta a assessora Dina Zylbersztejn.

Como mostra o gráfico abaixo, com a pandemia e a transição para o formato on-line, a quantidade de inscritos nas Reuniões Mensais foi maior



Manteremos o que há de melhor das gestões anteriores e, sem dúvida, iremos implementar coisas novas. Mas, para isso, precisamos muito escutar nossos associados: o que vocês têm a dizer, como podemos melhorar, quais temas desejam sugerir para eventos, quais palestrantes desejam ouvir?

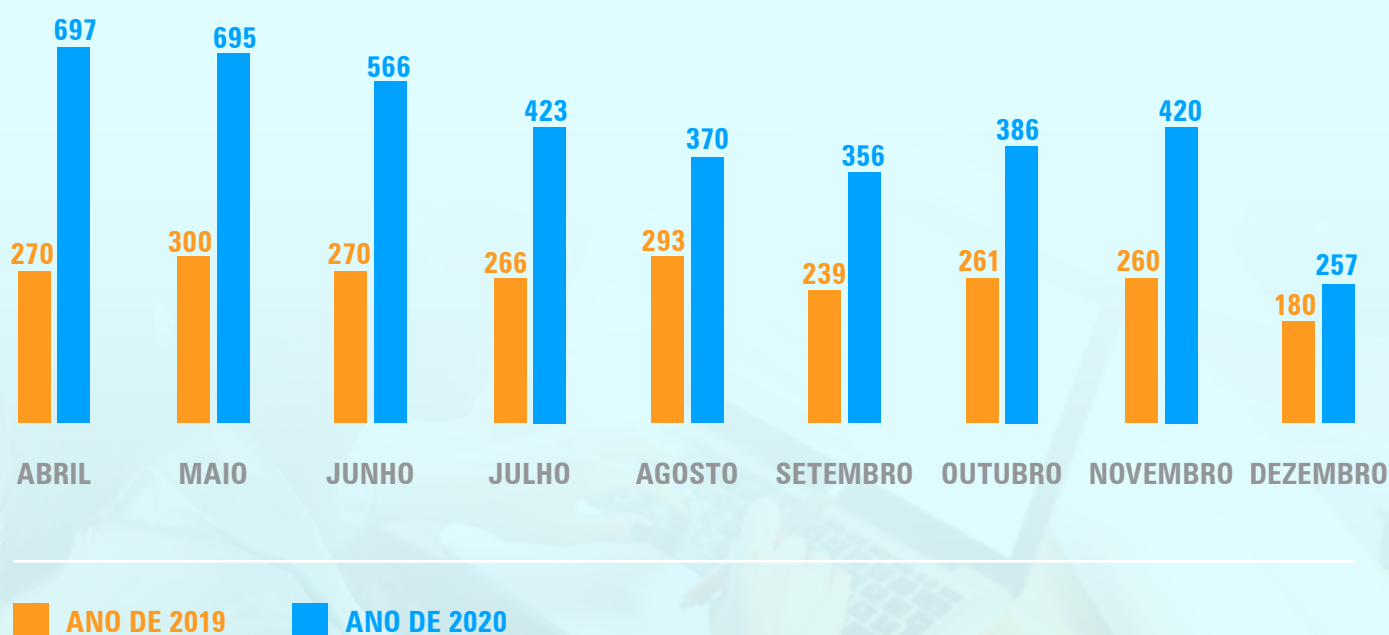


Fabiano Leal

Presidente do biênio 2021/2022

2019X2020

Comparativo entre os inscritos nas reuniões mensais



E o que vem por aí?

Um dos lemas da nova gestão David Rubem Azulay para o biênio 2021/2022 é diálogo e ação. De acordo com Fabiano Leal, é primordial escutar o associado e, através de sua participação, saber o que é possível mudar para que a regional fique cada vez melhor.

“Manteremos o que há de melhor das gestões anteriores e, sem dúvida, iremos implementar coisas novas. Mas, para isso, precisamos muito escutar nossos associados: o que vocês têm a dizer, como podemos melhorar, quais temas desejam sugerir para eventos, quais palestrantes desejam ouvir. Precisamos de vocês e estamos abertos”, enfatiza.

Através de reuniões on-line semanais, a atual equipe trabalha para trazer melhorias, implementar novas ideias e seguir lutando contra a invasão dos não médicos e de outras especialidades na dermatologia. Dentre as novas ações, a revista Rio Dermatológico ficará ainda mais moderna e completa, com a adição de podcasts e vídeos às matérias, tudo para deixar sua leitura digital mais prática e dinâmica.

Outra novidade da atual gestão é o TricoRio, um evento

100% on-line com 4 edições ao longo do ano, elaborado pelo Departamento de Cabelos da SBD RJ sobre casos desafiadores da dermatologia capilar, totalmente gratuito e exclusivo para os associados SBD.

Para Daniel Obadia, vice-presidente, os associados podem esperar muita energia e organização para planejar os congressos com muito carinho, mesmo em meio ao cansaço causado pela pandemia. “Continuaremos atentos às invasões que ocorrem nos nossos atos médicos, educação médica continuada de qualidade e portas sempre abertas para os anseios dos sócios”, completa.

“2021 ainda será um ano atípico, marcado pelos encontros e eventos virtuais. Precisaremos de todo o aprendizado que tivemos com o ano de 2020 para continuar progredindo. Mas, de forma otimista, espero que em 2022 estejamos mais próximos do normal”, opina Paulo Notaroberto, tesoureiro da nova gestão.

Se 2020 foi o ano de vivermos o presente, 2021 é época de mirar no futuro – e torcemos para que ele já esteja bem próximo.

Clique aqui e confira o vídeo com a entrevista que fizemos com o novo presidente Fabiano Leal, sobre os eventos on-line e os planos para o biênio 2021/2022



A COSMIATRIA TEM SEUS DIAS CONTADOS?

Com a invasão cada vez maior de profissionais de outras áreas na dermatologia - especialmente na área cosmiátrica - como será o futuro desta subespecialidade? E como ficará o dermatologista neste cenário?



há anos, a dermatologia tem travado uma incansável luta na Justiça em defesa da saúde pública. Tendo como referência a Lei do Ato Médico (Lei nº 12.842/13), a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) vem denunciando procedimentos estéticos realizados por profissionais não médicos e realizando um amplo trabalho de conscientização sobre a gravidade deste tema.

E são várias as frentes desta batalha. Citando algumas, em 2019 a SBD protocolou no Ministério Público Federal (MPF) um documento com mais de 800 denúncias de prática irregular de procedimentos, recolhidas entre 2017 e

2019. No ano passado, a Justiça Federal anulou os efeitos da Resolução nº 241/14, do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM), que autorizava, de forma inadequada, a aplicação de substâncias e a realização de procedimentos estéticos invasivos pelos biomédicos.

Os resultados da profusão de práticas realizadas por profissionais de outras áreas são bastante conhecidos pelos dermatologistas, muitas vezes buscados por esses pacientes para reverter ou tentar consertar os danos – quando isso é possível.



Cosmiatria: uma área em pleno crescimento

No Brasil, a busca por procedimentos estéticos avança. Segundo uma pesquisa divulgada em dezembro de 2020 pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (ISAPS, na sigla em inglês), nosso país ocupa o 2º lugar no ranking de países que mais realizam procedimentos estéticos (o estudo constatou que, em 2019, os 10 primeiros países foram EUA, Brasil, Japão, México, Itália, Alemanha, Turquia, França, Índia e Rússia). De acordo com a instituição, o Brasil foi responsável por grande parte dos procedimentos

cirúrgicos de todo o mundo (13,1% do total), tendo aumentado seus procedimentos não cirúrgicos em 28%.

Contemplada com novas tecnologias, a área cosmiátrica tem evoluído bastante. Para Patricia Ormiga, coordenadora do Departamento de Cosmiatria da SDBRJ, em 2020 o mercado internacional de preenchimentos atingiu o valor de 2,64 bilhões de dólares, segundo relatório da Research and Markets. Já o mercado de toxina botulínica, de acordo com as previsões da mesma agência, chegará à cifra de 7,4 bilhões de dólares em 2027.

“Em tempos de aumento da expectativa de vida, redes sociais ditando regras e o acesso aos tratamentos dermatológicos tornando-se cada vez mais difundido, não há dúvida de que esse mercado só tende ao crescimento”, explica Patricia.

Ainda segundo ela, devido à invasão da especialidade de forma desenfreada e a proliferação de teorias sobre a substituição do cuidado médico por novas tecnologias, muitas

dúvidas começaram atormentar os dermatologistas.

Como será o futuro: a cosmiatria seguirá em crescimento ou está com os dias contados? E como ficará o médico dermatologista neste cenário? A internet pode ser uma aliada? Como utilizá-la na hora de divulgar os serviços?

Fomos em busca das respostas para estas perguntas, com algumas prestigiadas dermatologistas:

“Desde o início da prática cosmiátrica como subespecialidade, houve médicos de outras especialidades se aventurando na área. A nós, especialistas, cabe a tarefa de educarmos nossos pacientes e aprimorarmos profundamente nossos conhecimentos. Cosmiatria é medicina. E medicina é ciência.

A principal divulgação do trabalho médico sempre foi a boca a boca, e ainda penso que assim será por muito tempo.

A forma de fazê-lo é que passou por muitas transformações nos últimos anos. Internet e redes sociais viraram os principais veículos de informação e, conseqüentemente, comunicação. O fato é que devemos utilizá-las de forma ética, séria e esclarecedora. Não podemos fugir das responsabilidades que temos nesse papel só porque utilizamos o formato virtual para fazê-lo.

Essa será a ferramenta de comunicação dessa geração, não devemos

negar ou evitar, mas sim utilizá-la da melhor maneira possível a fim de aumentarmos os laços com nossos pacientes. Aos dermatologistas cabe manter sua postura, empatia, preceitos e compromissos. Não nos colocarmos no papel de comediantes, humoristas ou dançarinos. Nossa profissão não é o entretenimento, e sim a medicina, o cuidar do próximo.

Minha visão do futuro é carregada de confiança. Muitos não especialistas que escolheram nossa área com a ilusória ideia de enriquecimento financeiro e glamour, se depararão com as graves adversidades e obrigações do cargo. Nosso caminho é longo, nossas atribuições pesadas e nossa dedicação imensa. Poucos se manterão com sua reputação e propósito firmes. E seguiremos, enquanto dermatologistas que atuam na área da cosmiatria, unidos enquanto sociedade médica, nos aprofundando na anatomia, fisiologia, semiologia, patologia e farmacologia, com a finalidade de oferecer o bem-estar e elevar a autoestima de nossos pacientes. Seguindo nada mais que nosso desígnio principal, aquele que nos fez escolher nosso ofício.”



BRUNA BRAVO

Autora de diversos artigos científicos e capítulos de livros na área da dermatologia, cosmiatria e laserterapia, criadora da técnica “Matemática da Beleza”

"Como médicos, não devemos entrar em competição com profissionais não médicos. Acho importante mantermos uma postura ética, de respeito ao paciente, e continuar oferecendo um trabalho diferenciado. Isso inclui um trabalho de educação dos pacientes, mostrando os nossos diferenciais.

Acho também que fazemos parte de nossas Sociedades para que elas bem nos representem junto ao CFM e até Ministério Público, mostrando os riscos a que a população está exposta.

Os médicos devem divulgar seu trabalho - e podem divulgar à vontade - mas precisam evitar exposição demasiada e inadequada, principalmente apelos inadequados. Há regras de como se vestir dentro de um consultório ou hospital - usamos aventais, máscaras, sapatos fechados. Parece fora de foco a gente fazer propaganda de roupas ou de grifes... Nossa especialidade é procurada para prescrever tratamentos para a pele, mas não precisamos invadir as áreas de outros profissionais.

O futuro está nas nossas mãos e dependerá de uma conscientização sobre a nossa responsabilidade e o nosso valor,

como médicos. Isso posto, não podemos agir de forma a piorar a nossa própria imagem, nem como médicos, nem como dermatologistas.

Sou muito otimista e vejo um futuro brilhante para a dermatologia, em especial para a cosmiatria, até porque participei de uma mudança de paradigma, através de muitos trabalhos científicos já publicados.

Olho para outras Sociedades de dermatologia e só vejo crescimento, mas tudo depende de cada um de nós e do nosso conjunto, como especialidade.

Espero que o médico dermatologista reflita sobre o seu papel individual no futuro da dermatologia e da cosmiatria."



DORTS HEXSEL

Presidente da International Society for Dermatologic Surgery (ISDS)

"O ponto de vista do médico tende a ser pessimista. E não é para menos. Ele se dedica ao estudo da medicina por mais de dez anos, exclusivamente voltado ao aprendizado das habilidades técnicas necessárias para a profissão. Não estuda qualquer competência que o ajude a administrar sua carreira. Entra no mercado despreparado e cercado por colegas que, aparentemente, disputam o mesmo espaço. Os anos passam e as competências de gestão permanecem ignoradas. As entidades regulatórias, por sua vez, mantêm regras rígidas. Ao mesmo tempo, outros profissionais de saúde se lançam como experts para os principais procedimentos de cosmiatria e o dermatologista, em especial, se enxerga num beco sem saída.

E o paciente? Este não tem o conhecimento das competências necessárias para ser tratado com ética, segurança e bons resultados. Enxerga um cenário confuso, que tenta compreender de diferentes formas, mas principalmente pela conversa com amigos e através de mídias ou redes sociais. Ele só tem uma certeza: não quer deixar de ter acesso aos tratamentos que, cada vez mais, são objeto de desejo.

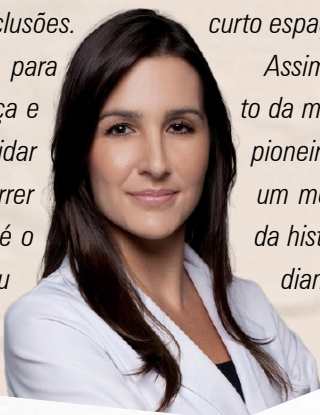
Diante disso, podemos chegar a algumas conclusões. Sem dúvida, o médico é o profissional habilitado para cuidar do paciente da forma correta, com segurança e trazendo bons resultados. Somente ele é capaz de lidar com as eventuais complicações que podem decorrer de procedimentos de alta complexidade. Também é o único capaz de promover um cuidado integral de seu paciente - nenhum outro profissional ou qualquer

tecnologia será capaz de substituí-lo integralmente, pelo menos num futuro próximo.

O que falta é o mundo saber disso. E não será com "antes e depois" que comunicaremos essa verdade, nem desmerecendo outros profissionais. Será pensando fora da caixa e criando formas de mostrar que o cuidado médico vai muito além das competências demonstradas por uma foto. Ele se inicia quando o paciente liga para marcar uma consulta, continua com um consultório pensado para atendê-lo com todo o conforto, uma avaliação minuciosa, o desenvolvimento de uma boa relação médico-paciente, a demonstração do conhecimento e do domínio das técnicas, a estruturação da confiança, a segurança e todo o cuidado pós-procedimento. A superioridade do médico se estabelece quando toda a experiência é encantadoramente positiva. As mídias estão à disposição e podem muito bem ser usadas para mostrar tudo isso. Além do que, pacientes encantados sempre serão os maiores porta-vozes.

E é possível aprender essa comunicação de maneira rápida. O que não é possível é aprender toda a medicina num curto espaço de tempo.

Assim, os dermatologistas têm o conhecimento da medicina a seu favor, a vantagem de serem pioneiros e insubstituíveis na cosmiatria, além de um mercado imenso à sua disposição. O curso da história só depende de como se posicionarão diante disso."



PATRICIA ORMIGA

Coordenadora do Departamento de Cosmiatria da SBDRJ

Você conhece o canal criado pela SBDRJ para facilitar o associado a denunciar o exercício ilegal da medicina e da dermatologia? A denúncia é anônima e toda ação judicial será em nome da Sociedade Brasileira de Dermatologia do Rio.



Covid-19 e cabelos: o que o dermatologista deve saber

Por Daniela de Abreu e Silva Martinez

Uma das queixas mais comuns nos consultórios de dermatologia no último ano foi a queda dos cabelos durante a pandemia por Covid-19, e esse tema tem sido cada vez mais estudado. As principais causas podem estar relacionadas a vários fatores como ansiedade, estresse emocional e a própria infecção. Além disso, alguns trabalhos relacionaram a maior incidência de casos graves e mortalidade em homens com Alopecia Androgenética (AAG).

No início da pandemia, **quando uma grande parte da população ficou de quarentena em casa, a percepção da presença dos fios no ambiente aumentou.** Não necessariamente isso ocorreu por conta de uma queda de cabelo verdadeira. É normal perdermos em média 100 fios por dia, porém, quando estamos realizando nossas atividades cotidianas, esses fios se dispersam em vários locais diferentes. A partir do momento em que as pessoas ficaram somente em suas casas, realizando atividades domésticas, como varrer o chão, os fios se concentraram em um mesmo ambiente, criando a falsa impressão de que estava ocorrendo uma queda anormal. Isso pode ter contribuído como viés para o aumento frequente dessa queixa.

No entanto, é sabido que **fatores emocionais e infecções podem estar relacionados à queda de cabelo. Esse quadro é denominado Eflúvio Telógeno (ET)** e ocorre quando há uma anormalidade no ciclo capilar, com interrupção prematura da fase anágena e precipitação da fase telógena. Durante a pandemia o medo, a ansiedade e o estresse dominaram a

população, o que pode ter contribuído como gatilho para o ET. Além do mais, a própria infecção pela Covid-19 pode estar relacionada diretamente ao ET.

Na prática o que percebemos é que os quadros de ET pós-infecção por Covid-19 são muito intensos, com queda de cabelo importante, e têm ocorrido mais precocemente do que o habitual, em torno de 1 a 2 meses após a doença. Ainda não se sabe ao certo qual o mecanismo de ação. Apesar da angústia do paciente em perder tantos fios, o dermatologista possui um papel fundamental em acalmá-lo e esclarecer que essa condição é autolimitada e não necessita de nenhum tratamento complementar.

Outro fato percebido mundialmente e que já vem sendo estudado é a maior incidência de casos graves e mortalidade em homens com AAG. Artigos recentes apontaram que é necessária uma proteína transmembrana, a TMPRSS2, para que o vírus consiga entrar nas células pulmonares. Os hormônios androgênicos poderiam estimular a atividade dessa proteína indiretamente. Isso justificaria o motivo de homens com AAG desenvolverem quadros mais graves.

São muitas as informações que aprendemos ao longo desse ano de pandemia e novos estudos estão sendo realizados constantemente. Por esse motivo, destacamos a importância do dermatologista em estudar e sempre se manter atualizado. ■



Clique para ouvir o podcast sobre o tema com Violeta Tortelly e Caroline Brandão.

DERMAVENTURAS DA CLARINHA



Palavras

C	R	U	Z	A	D	A	S
---	---	---	---	---	---	---	---

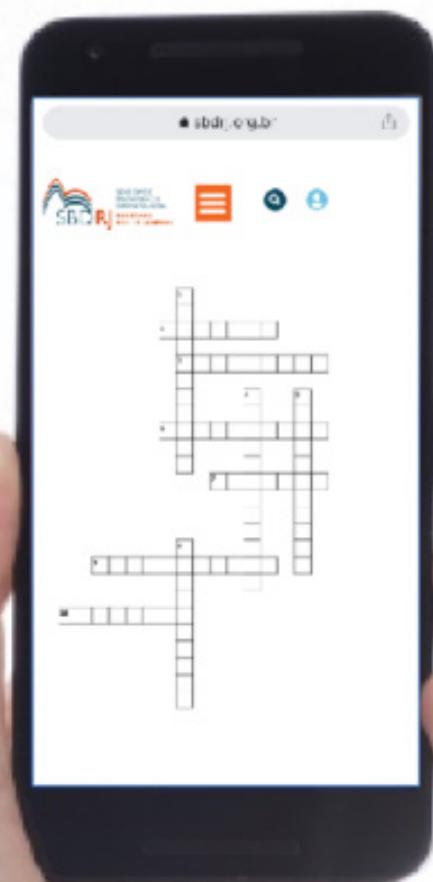
ONICOPATIAS

Aminoácido responsável pela dureza e resistência da lâmina ungueal

Deslocamento da lâmina ungueal do leito

Unhas com a coloração diferente da normal

Descamação lamelar da lâmina ungueal



TESTE AGORA SEU CONHECIMENTO >





Com a ascensão das redes sociais, especialmente do Instagram, muitos médicos passaram a concentrar sua estratégia de marketing digital apenas nesses canais. Será que essa é mesmo a melhor opção? Ter um site profissional ainda é importante?

A gente bateu um papo sobre isso para que você conheça todos os lados dessa discussão. Clique no play e assista!

ASSISTA AO VÍDEO >



Caso clínico vencedor

Policlínica Geral do Rio de Janeiro – Serviço Dermatologia
Chefia: Dr. Omar Lupi Rosa dos Santos



MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS EM DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA: RELATO DE CASO

Autores:

Mariana Oliveira Barbosa Alves

Omar Lupi Rosa dos Santos

Anna Maria Sales

Raquel Rodrigues Barbieri

00:22:34 / 04:31:29

Velocidade

Caso vencedor: Manifestações Dermatológicas em Doença Arterial Obstrutiva Periférica: relato de caso

Autores do caso: Mariana Oliveira Barbosa Alves, Omar Lupi da Rosa Santos, Anna Maria Sales e Raquel Rodrigues Barbieri.

Instituição: PGRJ

ASSISTA À APRESENTAÇÃO >



